



ST2 – TERRITÓRIO, GOVERNANÇA E INTEGRAÇÃO REGIONAL

O QUE NOS FEZ CHEGAR ATÉ A PANDEMIA DA COVID-19? Proposição de um modelo teórico com a demonstração do caráter híbrido da pandemia da covid-19 em relação a crises anteriores¹

WHAT GOT US TO THE COVID-19 PANDEMIC? A theoretical model proposition with the demonstration of the covid-19 pandemic hybrid character in relation to previous crisis

Andressa Petry MÜLLER², Nelson Guilherme Machado PINTO³, Daniel Arruda CORONEL⁴

Resumo: As crises trazem mudanças para as sociedades e impactam em diversos aspectos, como as crises mundiais, econômicas e sanitárias, as quais provocaram efeitos adversos para toda sociedade. Em um contexto mais recente, encontra-se a crise ocasionada pela Covid-19, trazendo danos em vários âmbitos, principalmente em relação à saúde da população, mas que ainda demanda maiores investigações e análises. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo propor um modelo teórico demonstrando o caráter híbrido da Covid-19 em relação às maiores crises por que a humanidade passou a fim de compreender as particularidades do contexto atual. Utilizou-se, como procedimentos metodológicos, um estudo exploratório, técnica indireta de tratamento de dados, levantamento bibliográfico, proposição de um modelo teórico. Pode-se concluir que a crise ocasionada pela Covid-19 possui várias vertentes, sendo uma associação de crises mundiais, econômicas e sanitárias, tendo um caráter híbrido, onde é possível observar de maneira mais adequada seus efeitos.

Palavras-chave: Crises. Covid-19. Pandemia. Híbrido.

Abstract: Crises can bring changes to societies and can impact on several aspects, such as the global, economic and health crises, which have had adverse consequences for the whole of society. In a recent context is the crisis caused by the Covid-19, causing damage in several areas, mainly in relation to the population health, which still requires further investigation and analysis. Thus, this study aims to propose a theoretical model demonstrating the hybrid character of Covid-19 in relation to the greatest crises that humanity has gone through, to understand the particularities of the current context. The methodological procedures used were exploratory study, indirect data processing technique, bibliographic survey, proposition of a theoretical

¹ Artigo oriundo do Projeto de Pesquisa Observatório Socioeconômico da Covid-19: uma análise do impacto da pandemia em questões econômicas e sociais por meio de uma perspectiva estadual, regional e nacional, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio do Edital Emergencial 06/2020, como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: andressa_miler@hotmail.com.

³ Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM E-mail: nelguimachado@hotmail.com.

⁴ Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa - UFV e Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM E-mail: danielarrudacoronel@gmail.com



model. It can be concluded that the crisis caused by Covid-19 has several aspects, being an association of global, economic and health crises, having a hybrid character, were it is possible to better observe its effects in a more appropriate way.

Keywords: Crises. Covid-19. Pandemic. Hybrid.

Introdução

As crises representam grandes mudanças nas sociedades e trazem consigo inúmeros resultados, muitas vezes prejudiciais, mas que sempre acabam ocasionando algum aprendizado com sua ocorrência. Elas são caracterizadas pela intensidade dos eventos sucedidos, onde há a desestabilização de estruturas ordenadas anteriormente, gerando incertezas, dúvidas referentes às consequências que venham a acontecer, o que requer empenho para solucionar os efeitos ocorridos (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017).

Ainda, as crises, caracterizadas como eventos cíclicos que possuem um fim, podem trazer implicações que levam à síncope de sociedades, atividades mercadológicas, desalinhando a estrutura e as disposições existentes (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017). Assim, podem ser consideradas como momentos que tendem a experimentar situações novas, que necessitam de análises para sua melhor compreensão, bem como para proporcionar resultados efetivos.

Diversas foram as crises já enfrentadas tanto em ordem mundial como local, mas que, de certa forma, tiveram impactos significativos para as localidades onde ocorreram. Citam-se como crises já enfrentadas as de ordem mundial, como as grandes guerras que se sucederam, as crises econômicas, as quais geraram resultados nefastos para os aspectos financeiros, e as crises sanitárias, que acarretam adversidades para a saúde da população, suscitando, na maioria das vezes, altos índices de letalidade.

Neste contexto, encontra-se a crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), instaurada no final de 2019, com um alto índice de contágio, tratando-se de um vírus gripal, o qual se espalhou rapidamente de forma mundial, impactando de modo danoso os países. A pandemia requer atenção em diversas áreas, principalmente sobre a saúde da população, trazendo árduos desafios para seu controle, exigindo medidas que visem solucionar ou minimizar seus resultados em vários aspectos (Cabral et al., 2020; Yang et al., 2020).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo propor um modelo teórico demonstrando o caráter híbrido da Covid-19 em relação às maiores crises por que a humanidade já passou a fim de compreender as particularidades do contexto atual. Tal fato se mostra relevante porque a crise causada pela Covid-19 ainda precisa ser compreendida adequadamente, observando-se como ela se comporta nos mais diferentes contextos, sendo pertinente haver um modelo teórico que faça uma conexão com as diversas crises anteriores.

Para isso, o presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico a partir da utilização da técnica indireta de tratamento dos dados, abordando uma construção teórica em comparação com



outros estudos existentes. O estudo visa contribuir para um entendimento mais adequado sobre as mudanças ocasionadas pela Covid-19, suas consequências, sendo que, por se tratar de um fato recente, são ínfimos os estudos que já trataram desse assunto, o que fomenta o desenvolvimento de análises sobre o tema em questão.

Assim, a fim de buscar atingir o objetivo proposto, o presente estudo está estruturado em cinco seções, iniciando por esta introdução. A segunda seção trata dos procedimentos metodológicos; a terceira seção apresenta o desenvolvimento do estudo, abordando a fundamentação teórica, discussão e resultados; e, por fim, na quarta seção, são exibidas as considerações finais do estudo.

Metodologia

O presente trabalho possui uma técnica indireta de tratamento de dados, tendo em vista que as análises e discussões do estudo foram realizadas por meio de um levantamento bibliográfico. Referente ao procedimento, utilizou-se o método monográfico e comparativo, sendo que a natureza da pesquisa apresenta um caráter aplicado com a finalidade de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema específico (Marconi; Lakatos, 2005).

Além disso, a pesquisa caracteriza-se pelo cunho exploratório, visto que objetiva estabelecer uma maior familiaridade e percepção para com o tema (Gil, 2010). Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes às crises em geral e ao papel do Estado nessas situações para a construção da ideia do estudo. Por meio desse levantamento, pode-se perceber que as crises podem ter diversas origens, motivações e, conseqüentemente, diferentes impactos e desdobramentos nas realidades afetadas. Por meio disso, este estudo identificou os diferentes tipos de crises existentes na trajetória recente da humanidade e pretende demonstrar o caráter híbrido da pandemia da Covid-19, ou seja, os cruzamentos e características em comum que essa crise apresenta em relação às crises anteriores.

Diante desse contexto, os resultados deste estudo compõem uma construção teórica a fim de entender com melhor acuidade o comportamento particular desse novo momento vivido pela sociedade em decorrência do novo coronavírus. Dessa forma, as etapas da pesquisa podem ser observadas conforme Figura 1.



Figura 1 – Etapas da pesquisa realizada

- Levantamento teórico sobre o conceito de crise.
- Mapeamento e tipificação dos diferentes tipos de crise na história recente da humanidade.
- Proposição de um modelo teórico com a demonstração do caráter híbrido da pandemia do Covid-19

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, juntamente com o debate realizado por meio dos estudos na Etapa 1, os resultados do estudo mapeiam e tipificam as crises na Etapa 2. Por último, a Etapa 3 irá consolidar uma proposição de modelo teórico com a demonstração do caráter híbrido em termos de crise da pandemia do Covid-19. A partir disso, de forma comparativa, são realizados levantamentos e questionamentos com relação às perspectivas do tema com a finalidade de contribuir para os avanços de estudos futuros nessa temática.

Tal abordagem metodológica possui como limitações o fato de analisar e apresentar apenas considerações teóricas sobre o assunto. Do mesmo modo, observa-se que o modelo teórico que é apresentado ainda requer maiores investigações acerca de sua aplicação.

Desenvolvimento

Crises

As crises podem ser caracterizadas como acontecimentos que evidenciam danos acentuados à segurança, à saúde, à qualidade de vida, em uma perspectiva coletiva, que frequentemente envolve larga escala, atingindo diversos âmbitos (Franco, 2012). Considera-se uma crise como o momento de interrupção de um estágio vivenciado, determinando que não há mais prosseguimento em uma operação estabelecida de forma linear (Boin, 2004).

Destaca-se também que as crises são períodos tidos como essenciais para investigar o comportamento de alguns setores, pois elas representam as diferentes mudanças basilares, sociais, econômicas, políticas, as quais formam e estabelecem as fronteiras e capacidades de transformação, pois é durante esse período que são explicitadas as inquietações e incongruências (Castel-Branco, 2017). Uma parcela considerável das crises resulta do capitalismo instaurado, onde a constante formação de necessidades não é capaz de se equiparar com a geração de compensações ou autonomia suficiente (Fontes, 2017).



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Ainda nesta perspectiva, isso se deve ao fato de que nenhuma sociedade se mantém consolidada e semelhante, visto que elas são acometidas por preocupações, mudanças, remodelagens, desenvolvimento, os quais passam a estimular o aperfeiçoamento do modo como a sociedade se encontra. E esses mesmos indivíduos sempre são impactados pela geração de novas imposições, criando necessidades de itens e produtos mais modernos, o que acaba inviabilizando o efetivo aprazimento dos indivíduos e acarreta consequências vivenciadas em comum (Fontes, 2017).

As crises podem surgir devido a diversos fatores, dentre eles podem ser citadas as consequências de condutas descomedidas ocasionadas por sujeitos, como a violência testemunhada, o acúmulo de riquezas dispostos por poucos indivíduos, as produções exacerbadas, ou ainda a destruição que visa lucrar, a partir da industrialização de armamentos e munições usados a fim de assolar grandes extensões (Fontes, 2017). É possível identificar ainda outras questões, como antagonismos entre a concessão e o consumo de bens, condições externas ao mercado consumidor, e até mesmo pelo progresso econômico (Franco, 2012; Barbosa Filho, 2017).

Desse modo, percebe-se que existem diferentes crises, as quais podem ser classificadas como “conflitos armados, epidemias, fome, desastres naturais, emergências ambientais e outros eventos danosos de grande monta” (Franco, 2012, p. 55). Uma crise muito enfrentada no decorrer dos anos é a financeira, que se mostra como resposta a operações dos indivíduos com autoridade para influenciar na economia, os quais, em um determinado ponto, apoderam-se de recursos que garantam que eles se beneficiem de erros no sistema, ainda que isso resulte na contradição da disposição pública (Rolo, 2009).

Uma das principais e mais assoladoras crises já enfrentadas foi a de 1929, tendo como ponto central os Estados Unidos, sendo considerada como algo pré-estabelecido, devido ao fato de, após a Primeira Guerra Mundial, ocorrer um aumento exponencial da demanda, além de haver uma grande concentração de capital tanto comercial quanto industrial sob controle de poucos. Isso tudo resultou na Grande Depressão instaurada na década de 30, quando as consequências do *crash* da bolsa de valores culminaram na quebra de inúmeros investidores, acarretando sérias e extremas consequências econômicas, políticas e sociais e demonstrando a existência de complexidade nos diferentes ramos da indústria (Rolo, 2009; Coggiola, 2011; Onto, 2016).

Outra crise financeira que teve consideráveis consequências para o setor econômico global foi instaurada em 2008, também denominada como *subprime*, a qual se assemelhou com a crise de 1929 e foi promovida no mercado hipotecário, ocorrendo após o declínio da bolha imobiliária de Nova Iorque. Esse período de adversidades foi sustentado pela ampliação de crédito bancário, onde foram concebidas operações de alto risco, sendo reforçado pela execução de dispositivos financeiros atualizados, expandindo-se de forma mundial, de modo potente e acelerado, trazendo consequências significativas na economia (Silva; Fonseca Neto, 2014; Cechin; Montoya, 2017).

Além disso, diversas crises nesse aspecto tiveram destaque, como o *crash* da Bolsa de Paris em 1882, a crise da Bolsa de Mercadorias de Shangai, em 1910, o *crash* da Bolsa de Londres, em 1973, a crise da dívida da América Latina, ocasionada no México, em 1980, a síncope da bolha especulativa no Japão, em 1990. Evidenciam-se também demais adversidades financeiras





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

enfrentadas, como a crise econômica do México, em 1994-1995, a crise asiática e russa, em meados de 1998, além da conhecida bolha da internet, que entrou em crise nos anos 2000, a crise financeira do Brasil em 2014, dentre outras que o mundo enfrentou (Rolo, 2009).

Isto posto, enfatiza-se ainda a significância obtida nas crises sanitárias sucedidas, as quais submetem os cidadãos a intimidações por meio do acentuado curso de pessoas, produtos, atividades e adoecimentos causados, ocasionando notáveis e marcantes impactos na sociedade (Barbosa; Costa, 2010). Dentre essas, destacam-se as pandemias, como as causadas pela cólera, pela varíola, pela tuberculose, pelo tifo, pela peste bubônica, pela AIDS, pelo ebola, entre tantas outras que acometem a saúde da população (Magalhães, Machado, 2014).

Ainda neste contexto, grande parte das pandemias são decorrentes de vírus detectados, como no caso da gripe espanhola. Essa gripe, sucedida em 1918, em meio à Primeira Guerra Mundial, considerada como o maior surto epidemiológico enfrentado de modo internacional, foi uma das mais intensas condições gripais ocasionadas pelo vírus influenza já encontradas, a qual extinguiu milhões de vidas, apresentou grande letalidade devido à dificuldade para encontrar sua causa e deteriorou de modo mais intenso o cenário devastador que também foi ocasionado pela guerra (Silveira, 2015; Paiva, 2019; Ribeiro; Marques; Mota, 2020).

Da mesma forma, outra pandemia notória foi a ocasionada pela influenza A H1N1, comumente chamada de gripe suína, devido ao fato de ser uma redefinição do vírus gripal suíno, aviário e humano, obtendo elevado potencial de propagação entre as pessoas (Braga et al., 2013). Tal vírus surgiu no México, no ano de 2009, sendo de fácil transmissão, podendo acarretar complicações respiratórias, e estabeleceu o alerta de maior atenção para os indivíduos perante os indícios gripais, uma vez que o vírus se alastrou de forma veloz mundialmente (Bellei; Belchior, 2011; Paula; Ribas, 2015).

Já uma pandemia mais recente foi a ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19), originada em Wuhan, na China, no final de 2019, a qual tem grande e rápida disseminação, sendo que já provocou milhares de óbitos em nível mundial, comprometendo, muitas vezes, a capacidade respiratória dos indivíduos, agravando-se em sintomas mais críticos, principalmente em pessoas consideradas do grupo de risco, como idosos e pessoas que já apresentam doenças crônicas preexistentes. Por se tratar de uma enfermidade mais recente, ainda não existe um tratamento para extinguir a doença, apenas são tratados os sintomas dos pacientes, e se faz o uso de comportamentos para a sua prevenção e de testes a fim de identificar se os indivíduos contraíram o vírus ou não (Cascella et al., 2020; Pires; Carvalho; Xavier, 2020; Xu et al., 2020).

Salienta-se ainda que outras crises já foram vivenciadas pela humanidade, as quais tiveram impactos significativos e, muitas vezes, negativos, como em consequência da Primeira Guerra Mundial, ocorrida durante os anos de 1914 a 1918, e da Segunda Guerra Mundial, datada entre os anos de 1939 a 1945, períodos esses considerados de conflitos intensos e com milhões de óbitos devido a interesses políticos, individuais, raciais, como o nazismo instaurado. Tais embates foram considerados como impetuosas fatalidades, que resultaram em outras catástrofes, e o legado deixado por elas continua ocasionando a perda de muitas vidas, o que está associado





diretamente com o cerne das guerras (Stevenson, 2016).

Outra guerra de grande notoriedade foi a Guerra Fria (1947-1991), a qual foi ocasionada pelo conflito e disputa entre União Soviética e Estados Unidos, em vários territórios do mundo todo, a fim de consumir seus variados projetos políticos, sendo fundamentada pelo fortalecimento da repressão e a ampliação do controle das duas nações, cujas consequências foram sentidas ao longo dos anos (Munhoz, 2017). Nos países árabes, também algumas intervenções possuem relevância, como a Primavera Árabe, “um evento que influenciou o mundo árabe, com a deposição de vários ditadores e, em alguns casos, resultando em mudanças políticas dentro de alguns países”. Entretanto, na Síria, o governante vigente continuou no poder, o que culminou em uma guerra civil no país, favorecida em grande parte pelo Estado Islâmico, além de haver numerosos outros agentes envolvidos no conflito, o que acarretou diversos habitantes sírios fugindo de seu país de origem (Dal, 2017; Sant’ana, 2018, p. 1; Nasser; Roberto, 2019).

Nessa mesma perspectiva, algo muito utilizado em confrontos como os já apresentados são as bombas nucleares, as quais têm um poder extremo de destruição, podendo dizimar grandes extensões, como em 1945, com Hiroshima e Nagasaki, porque os armamentos bélicos apresentam um elevado risco para a humanidade, principalmente quando utilizados erroneamente, buscando apenas satisfazer interesses que não beneficiam a todos (Diniz, 2016). Arelado a isso, está a construção da usina nuclear de Chernobyl, a qual foi idealizada a fim de satisfazer a União Soviética com armamentos nucleares a partir dos elementos químicos por ela produzidos. Além disso, esta usina também proporcionava energia elétrica para a região em que estava inserida, mas, em 1983, a fim de realizar testes com o reator, cuja potência foi diminuída além do aceitável, aconteceu o maior desastre nuclear já testemunhado no mundo, causando diversas vítimas e deixando consequências irreparáveis, tornando inabitável a região em que a usina estava localizada, devido aos altos índices de radioatividade, que, mesmo com o passar do tempo, ainda são maléficos (Sugimoto; Castilho, 2014). Em vista disso, verifica-se que cabe ao Estado e à população tomar providências para o enfrentamento das crises.

O papel do estado e da sociedade em período de crise

É notável a importância das ações adotadas pelo Estado em tempos de crise, quando este possui a incumbência de prover recursos e meios suficientes para que toda sociedade possa enfrentar os momentos mais adversos, com os menores resultados negativos possíveis. Suas atribuições também estão ligadas diretamente àqueles que detêm maior poder econômico, sujeitando-se ao que estes acham mais conveniente, da mesma maneira que efetivam políticas públicas a fim de mitigar os resultados danosos de uma crise (Souza; Luiz, 2019; Cardoso, 2020).

Desse modo, há a instauração de estímulos governamentais durante os momentos de instabilidade para assegurar o pleno andamento dos setores que conduzem toda sociedade, principalmente o econômico, elaborando medidas que visam estimular as atividades econômicas, além de incitar fundos de apoio e proteção às operações financeiras (Rolo, 2009; Barbosa Filho, 2017). Assim, são “adotadas medidas econômicas por diversos países frente a períodos de crise e instabilidade econômica”, propiciando o estímulo de crédito, incentivando os mais diferentes



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

setores econômicos a fim de impulsionar o mercado e, principalmente, manter os indivíduos em seus empregos (Lucena et al., 2010; Guimarães, 2018, p.1).

Consequentemente, a intervenção estatal durante períodos de crise é quase inevitável e de fundamental importância para regular e supervisionar as ações que estão sendo tomadas no âmbito privado, podendo ser adotadas diversas formas de regularizar os efeitos prejudiciais. Dentre as ações já tomadas pelos governos, cita-se, em relação à contenção de crises financeiras já enfrentadas, a redução da taxa de juros sobre operações financeiras (IOF), de impostos sobre produtos industrializados (IPI), de valores de empréstimos, expansão de créditos, dentre outras ações, as quais visam garantir que os cidadãos continuem consumindo e contribuindo para a economia se reestabelecer novamente (Lucena et al., 2010).

Ainda, para os autores supracitados, “o Estado, assim, passou a intervir dentro dessa conjuntura de anormalidade econômica, criando mecanismos capazes de impedir a progressão de um fenômeno ainda mais prejudicial a todos” (Lucena et al., 2010, p. 164). Entretanto, os países também enfrentam outras crises, e cabe aos governos adotarem medidas capazes de superá-las, como durante as crises sanitárias enfrentadas, quando determinações mais precisas necessitam ser tomadas a fim de preservar os indivíduos e tudo que os envolve, reduzindo os possíveis agravos que podem ser ocasionados (Xavier; Aguiar, 2020).

Assim, há uma ampla gama de procedimentos que são capazes de serem adotados tanto pelo setor público como também pelo privado. Dentre elas, citam-se as políticas de transferência de renda, as quais contribuem para os indivíduos mais vulneráveis financeiramente, como o auxílio emergencial, criado pelo governo brasileiro para subsidiar valores a indivíduos que tendem a ser mais afetados pela pandemia do coronavírus (Quelin et al., 2019; Cardoso, 2020). Dessa maneira, constata-se a indispensabilidade de haver tanto procedimentos jurídicos quanto políticas econômicas que instiguem ações de suma importância, as quais amparem os empregos, o poder de compra e o crédito subsidiado com a finalidade de recuperar novamente um cenário consolidado (Lucena et al., 2010).

Contudo, a sociedade também possui um papel importante frente aos períodos de crise, pois somente as ações dos governos não são suficientes para minimizar os efeitos negativos causados. Assim, cabe aos cidadãos seguir as recomendações feitas pelo Estado, contribuindo para que seja possível trabalhar em conjunto e diminuir os danos ocasionados (Oliveira, 2007). Ainda há muita contradição quanto ao que cabe aos cidadãos, juntamente com a gestão pública, pois eles não são meros clientes que consomem apenas o que lhes é oferecido, mas possuem um papel importante nas deliberações que são tomadas, cooperando e cumprindo efetivamente o aspecto da cidadania (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017).

Cabe frisar também que os momentos de crise geram incertezas nos indivíduos, pois não se tem dimensão de como e quando os momentos adversos serão superados, além do fato de que já há desigualdades enfrentadas pela sociedade, o que dificulta sobremaneira tais questões. Além disso, muitos indivíduos se preocupam apenas com suas próprias necessidades e não consideram o que seria mais adequado e benéfico para o aspecto coletivo (Paula; Ribas, 2015; Fontes, 2017).





Ademais, percebe-se que a maioria dos cidadãos despense tempo em aspectos que não possuem tanta relevância em relação a outros acontecimentos que necessitam de máxima atenção e cuidado. Portanto, é necessário que haja um equilíbrio entre o que é solicitado pelo Estado, pelo papel dos cidadãos, e o que realmente estes irão realizar, buscando benefícios a todos e garantindo que os efeitos das crises existentes não tenham um grande impacto prejudicial (Fontes, 2017).

Análise e discussão dos resultados

Percebe-se que a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19) trouxe consequências enfrentadas mundialmente, as quais foram agravadas com o passar do tempo, em diversos âmbitos, tornando-se uma crise com diversas vertentes e impactos em diferentes âmbitos. Devido a sua rápida propagação, os efeitos proporcionados por ela podem ser encontrados nos mais diversos países, onde as condições de enfrentamento variam para cada um deles, sendo consideradas como dinâmicas, uma vez que cada governo tende a tomar medidas diferentes para a eficácia do controle da situação instável que a doença traz (Weerth, 2020).

Em vista disso, observa-se que ainda não se pode assumir uma definição clara para a crise ocasionada pela Covid-19 pelo fato de estar conectada a outras vertentes, além do fato de ela apropriar-se de diferentes perspectivas de compreensão da realidade, a qual surge com o período de instabilidade vivenciada (Santos; Cristo, 2020). Logo, a crise do novo coronavírus (Covid-19) pode ser considerada como híbrida, visto que se trata de uma combinação de diferentes outras crises já conhecidas, como as de impacto mundial, econômica e sanitária.

Isto posto, em razão de a Covid-19 ser uma crise híbrida, propõe-se um modelo teórico, abrangendo tais aspectos vinculados à pandemia. Para isso, na Figura 2, a seguir, é apresentado o presente modelo.

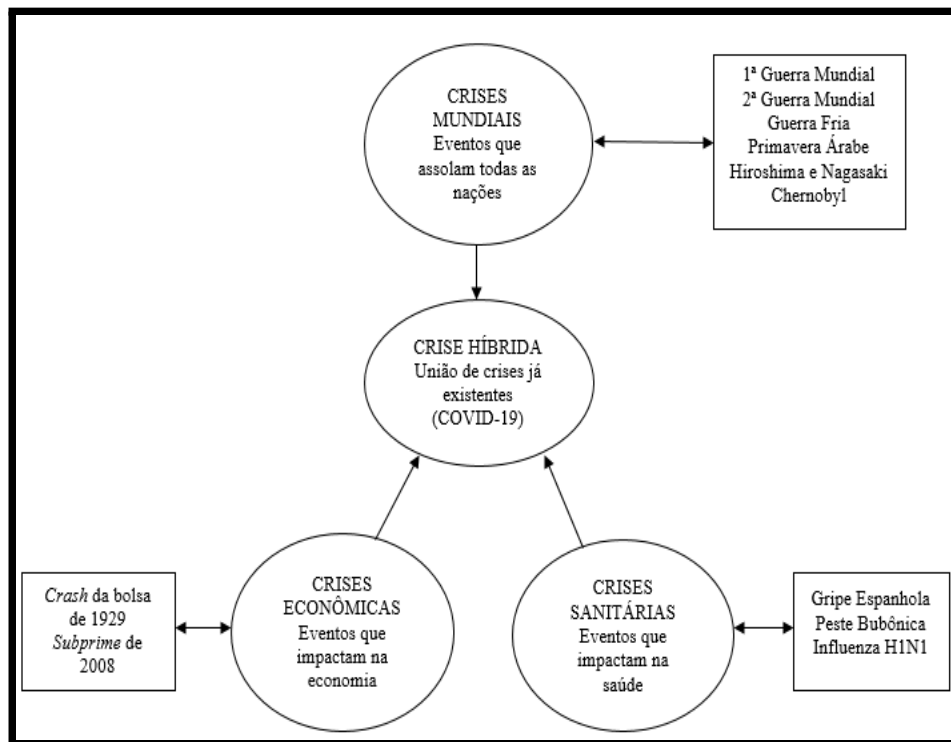


Figura 2 – Modelo teórico proposto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa maneira, a crise ocasionada pelo Covid-19 trouxe impactos significativos e negativos em diversas questões, principalmente em relação à saúde, visto que, por se tratar de uma crise sanitária, ocasiona adversidades para o bem-estar da população, onde uma parcela da sociedade não possui uma estrutura apropriada, especialmente em relação à moradia, o que dificulta os cuidados com a doença, além do fato de muitos hospitais enfrentarem superlotação, ou não possuem Unidades de Tratamentos Intensivos (UTI's) para o tratamento dos pacientes, acarretando em altos índices de óbitos ocasionados (Pires; Carvalho; Xavier, 2020). Para Zylberman (2012), as crises sanitárias podem ser consideradas, além de crises epidemiológicas, instabilidades com aspectos médicos, bem como podem ocasionar efeitos nefastos nas perspectivas políticas e governamentais.

Outras crises sanitárias já enfrentadas pela humanidade demonstraram serem diversos os desafios que devem ser confrontados pelos indivíduos e pela gestão pública, adotando medidas para tentar controlar as consequências resultantes, cuja base de tudo está nas atitudes da população. Nota-se que, com a crise da Covid-19, muitos comportamentos se repetem como em outras crises sanitárias, onde uma parcela significativa da população não se importa com as consequências de ações tomadas, não se atentando ao coletivo, apenas a interesses próprios, o que agrava ainda mais a disseminação da doença.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Entretanto, muitas lições já foram aprendidas com outras crises de saúde, as quais facilitaram para adotar ações que se mostram eficientes tanto no combate como, principalmente, no controle da disseminação do vírus. Desse modo, cita-se a maior atenção dada a essa enfermidade, de maneira internacional, com a criação de políticas públicas, programas de transferência de renda, ações para mitigar o número de mortes, práticas para evitar a contaminação, como lavar as mãos com frequência, o uso de álcool em gel, o uso de máscara, além de alertar aquelas pessoas que se encontram no grupo de risco e têm mais propensão para que a doença se agrave (Cardoso, 2020; Organização Mundial da Saúde, 2020).

Ademais, a crise ocasionada pela Covid-19 se assemelha e traz efeitos análogos a uma crise econômica, pois, a partir do cancelamento das atividades comerciais a fim de que a doença não se espalhasse ainda mais, sendo adotado o isolamento social em todos os países afetados pelo vírus, as economias sucumbiram e muitos estabelecimentos tiveram que fechar de modo definitivo. Assim, o fato de afetar expressivamente a questão financeira leva a crise da Covid-19 a também ser considerada como uma crise econômica, a que é definida por Carvalho e Carvalho (2020) como o retrocesso, a estagnação e o declínio da economia, caracterizando-se como períodos passageiros, mas que proporcionam efeitos adversos.

Para Diniz et al. (2020, p. 360), além do fato dos indivíduos se encontrarem em um período de isolamento, “a economia global também estava de quarentena”, onde as mais diferentes nações foram afetadas pela pandemia, decaindo os valores de seu Produto Interno Bruto (PIB) e reduzindo seus desempenhos econômicos. Questões semelhantes também foram percebidas durante outras crises econômicas já ocasionadas, principalmente em relação ao *crash* de 1929 e ao *subprime* de 2008, quando o mercado financeiro mundial foi afetado, impactando na arrecadação, na solvência das empresas, acarretando que a gestão pública criasse parâmetros para contribuir com a superação desses momentos adversos.

Além disso, a crise ocasionada pela Covid-19 equipara-se a outras crises já confrontadas, as quais tiveram impacto mundial, onde diversas questões se encontraram desalinhadas, muitas decisões não foram bem-sucedidas, restringindo atividades desenvolvidas, necessitando coerência frente aos interesses públicos (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017). Tais períodos trazem desafios a serem enfrentados, de modo global, o que pôde ser percebido durante eventos marcantes, como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a Primavera Árabe, o desastre de Chernobyl, entre outros, que tiveram consequências mundialmente conhecidas.

Dessa forma, a Covid-19 pode ser considerada também como uma crise mundial devido a sua repercussão e apelo terem mobilizado as diversas nacionalidades, impactado em vários aspectos, e trazido desafios de forma mundial. Igualmente, muitas modificações em diferentes perspectivas ainda tendem a acontecer, trazendo imprevisibilidade em diversos setores, além de suscetibilizar toda sociedade, com inseguranças e, muitas vezes, discordâncias, resultando em inquietações e experiências vivenciadas em todos os países (Molyneux et al., 2020).





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Portanto, infere-se que, por apresentar três diferentes vertentes atreladas, a Covid-19 classifica-se como uma crise híbrida, englobando as consequências ocasionadas por cada uma delas. Consequentemente, as dificuldades em superar as adversidades encontradas possuem um peso maior também, estimulando o desenvolvimento de ações mais incisivas que tragam a eficiência desejada.

Considerações Finais

Nota-se o quanto uma crise pode impactar em uma sociedade, trazendo consigo resultados de modo substancial, na maioria das vezes de maneira negativa, impactando diversos âmbitos e nas mais diferentes nações. Em vista desta situação, esta pesquisa buscou propor um modelo teórico a fim de demonstrar o caráter híbrido da Covid-19, comparando-a a outras crises já enfrentadas com o propósito de compreender as particularidades do contexto atual.

Foi possível verificar que a sociedade já se deparou com diversas crises ao longo de anos, a partir de ocorrências mundiais observadas em aspectos econômicos e também sanitários, afligindo diversos territórios, ocasionando adversidades complexas de serem solucionadas. Esses períodos são marcados pelos percalços encontrados, que limitam muitas ações e dependem tempo e recursos a fim de definir intervenções necessárias para combater os malefícios provocados.

Além das crises já enfrentadas anteriormente, na realidade atual, o mundo depara-se com uma crise mais complexa de ser entendida e combatida, a qual tem afetado as condições econômicas, sanitárias e mundiais. Assim, é notório que pode haver uma combinação de todas as crises que já foram sucedidas, o que está ocorrendo com a pandemia da Covid-19, o que gera consequências maléficas para diversos âmbitos, tendo um caráter híbrido, que requer procedimentos com maiores especificidades para que, assim, tragam resultados favoráveis.

A partir dessa investigação realizada e por meio dessa conclusão, é possível retratar a dimensão que a crise ocasionada pela Covid-19 tem representado para a sociedade, expondo uma compreensão maior sobre esse aspecto. Através da perspectiva apresentada, há a contribuição para a realização de estudos mais aprofundados no tema, bem como tem-se a concepção de que a pandemia causada pela Covid-19 possui diferentes vertentes. Desse modo, os governantes podem adotar medidas mais rígidas em cada um dos aspectos apresentados a fim de controlar e combater os efeitos deletérios causados, além de demonstrar à sociedade que não se trata apenas de algo que tende a impactar na saúde da população, mas que é necessária atenção para os demais pontos de vista.

Entretanto, o presente estudo possui como limitações o fato de apresentar e examinar algo recente, propondo um modelo teórico que ainda carece de uma maior validação, embasamento e aplicação, além de abranger apenas teorias acerca do tema abordado. Portanto, sugere-se, para estudos futuros, que seja aplicado o modelo teórico proposto a fim de investigar os dados sobre os aspectos envolvidos bem como que o modelo seja abordado em outras oportunidades e de forma mais detalhada.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Referências

BARBOSA, A. de O.; COSTA, E. A. Os sentidos de segurança sanitária no discurso da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 3361-3370, 2010.

BARBOSA FILHO, F. de H. A crise econômico de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017.

BAZZANELLA, S. L.; TOMPOROSKI, A. A.; BORGUESAN, D. Estado, crise política, jurídica, econômica e perspectivas de desenvolvimento. **Revista Profanações**, v. 4, n. 1, p. 76-93, jan./jul., 2017.

BELLEI, N.; MELCHIOR, T. B. H1N1: pandemia e perspectiva atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, n. 6, p. 611-617, 2011.

BOIN, A. Managing crises in the twenty-first century. **International Studies Review**, v. 6, n. 1, p. 165-194, 2004.

BRAGA, M. L.; ROSADO, V.; FERREIRA, J.; COUTINHO, R. L.; JESUS, L. A. de; LIMA, S. S. S.; BRAGA, A. M.; SANTOS, E. S.; CAMPOS, F. A.; MARTINS, M. A.; SILVA, S. M.; CLEMENTE, W. Atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo vírus da influenza A, subtipo H1N1, no ano de 2009: experiência de um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 23, n. 1, p. 53-58, 2013.

CABRAL, E. R. de M.; BONFADA, D.; MELO, M. C. de; CESAR, I. D.; OLIVEIRA, R. E. M. de; BASTOS, T. F.; BONFADA, D.; MACHADO, L. O.; ROLIM, A. C. A.; ZAGO, A. C. W. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. 1-12, 2020.

CARDOSO, B. B. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1052-1063, jul./ago., 2020.

CARVALHO, A. C.; CARVALHO, D. F. Consequências do novo coronavírus na economia do Brasil: perspectiva de compreensão econômica e estatística do problema. **Papers do NAEA**, v. 29, n. 1, p. 103-119, 2020.

CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; CUOMO, A.; DULEBOHN, S. C.; DI NAPOLI, R. **Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19)**. StatPearls: Treasure Island, 2020.

CASTEL-BRANCO, C. N. **Crises econômicas e estruturas de acumulação de capital em Moçambique**. Instituto de Estudos Sociais e Económicos: Desafios para Moçambique, 2017.





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

CECHIN, A.; MONTOYA, M. A. Origem, causas e impactos da crise financeira de 2008. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 23, n. 48, p. 150-171, jan./jun., 2017.

COGGIOLA, O. **O craque de 1929 e a grade depressão da década de 1930: Crise, Revolução e Contra-Revolução**. São Paulo: Editora Pradense, 2011.

DAL, E. P. Impact of the transnationalization of the Syrian civil war on Turkey: conflict spillover cases of ISIS and PYD-YPG/PKK. **Cambridge Review of International Affairs**, v. 29, n. 4, p. 1396-1420, 2017.

DINIZ, E. Armamentos Nucleares: Dissuasão e Guerra Nuclear Acidental. **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 9-62, 2016.

DINIZ, M. C.; MARTINS, M. G.; XAVIER, K. V. M.; SILVA, M. A. A. da; SANTOS, E. de A. Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 259-377, 2020.

FONTES, V. Capitalismo, crises e conjuntura. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 130, p. 409-425, set./dez., 2017.

FRANCO, M. H. P. Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 54-58, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Quinta edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2010.

GUIMARÃES, R. M. Os impactos das políticas de austeridade nas condições de saúde dos países com algum tipo de crise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 383-388, jan./abr., 2018.

LUCENA, G.; SOUZA, F. de A. D. S. de; COSTA, L. E. A. da; LEITE, R. P. de S. Intervenção estatal nas crises econômicas: Breve análise jurídico-econômica dos instrumentos governamentais brasileiros para a indução de sua economia em 2008/2009. **Revista Direito e Desenvolvimento**, v. 1, n. 2, p. 161-173, jul./dez., 2010.

MAGALHÃES, S. S. A.; MACHADO, C. J. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 109-110, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. Sexta edição. São Paulo: Atlas, 2005.

MOLYNEUX, D. H.; ABOE, A.; ISIIYAKY, S.; BUSH, S. COVID-19 and neglected tropical diseases in Africa: impacts, interactions, consequences. **International Health**, p. 1-6, 2020.





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

MUNHOZ, S. J. Imperialismo e Anti-imperialismo, Comunismo e Anticomunismo durante a Guerra Fria. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 23, n. 36, p. 452-469, fev., 2017.

NASSER, R. M.; ROBERTO, W. M. A questão curda na guerra da Síria: Dinâmicas internas e impactos regionais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 106, p. 219-246, 2019.

OLIVEIRA, M. F. de. O papel essencial das Relações Públicas no gerenciamento de crises. **Organicom**, v. 4, n. 6, p. 160-173, 2007.

ONTO, G. O mercado como um contexto: Delimitando o problema concorrencial de uma aquisição empresarial. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 22, n. 45, p. 155-184, jan./jun., 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia de doença por coronavírus (COVID-19)**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PAIVA, M. C. A. O flagelo da gripe espanhola: de negação à convicção de sua presença letal no Espírito Santo (1918-1919). **Artes de Curar**, p. 204-221, 2019.

PAULA, M. de F.; RIBAS, J. L. C. A epidemiologia da Influenza A (H1N1). **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, p. 63-75, jan./jun., 2015.

PIRES, L. N.; CARVALHO, L.; XAVIER, L. de L. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. **Experiment Findings**, v. 21, p. 1-3, 2020.

QUELIN, B. V.; CABRAL, S.; LAZZARINI, S.; KIVLENIECE, I. The Private Scope in Public-Private Collaborations: An Institutional and Capability-Based Perspective. **Organization Science**, v. 30, n. 4, p. 831-846, 2019.

RIBEIRO, A. C. R. de C.; MARQUES, M. C. da C.; MOTA, A. A gripe espanhola pela lente da história local: arquivos, memória e mitos de origem em Botucatu, SP, Brasil, 1918. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 1-16, 2020.

ROLO, J. M. Os senhores da crise. **Economia Global e Gestão**, v. 14, n. 2, p. 65-80, 2009.

SANT'ANA, P. M. S. Consequências da Primavera Árabe na Síria: uma nova diáspora em questão? **Revista de Geopolítica**, v. 9, n. 1, p. 68-79, jan./jul., 2018.

SANTOS, T. de A.; CRISTO, H. S. de. Reflexões contemporâneas à luz da pandemia do novo coronavírus. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 1-3, 2020.

SILVA, F. J. F. da; FONSECA NETO, F. de A. Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. **Nova Economia**, v. 24, n. 2, p. 265-278,





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

maio/ago., 2014.

SILVEIRA, A. J. T. As controvérsias médicas sobre a influenza ou gripe, e as reações das autoridades sanitárias durante a manifestação da pandemia. **Artes de curar: doenças em perspectivas**, v. 5, 2015, p. 51-72.

SOUZA, M. S. de; LUIZ, E. M. B. Direito fundamental à participação popular no poder: perspectivas e desafios jurídicos. **Revista Acadêmica de Direito da UNIGRANRIO**, v. 9, n. 2, p. 1-29, 2019.

STEVENSON, D. **1914-1918: a história da Primeira Guerra Mundial**. Novo Século, 2016.

SUGUIMOTO, D. Y. de L.; CASTILHO, M. A. de. Chernobyl – A catástrofe. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 316-322, ago./dez., 2014.

WEERTH, C. International response to Covid-19: Initiatives and declarations by the um, who, wco, wto and other stakeholders on world trade, customs law and solidarity in a human emergency. **Lex Humanitariae: Journal for a change**, v. 1, n. 2, p. 9-21, 2020.

XAVIER, E. D.; AGUIAR, G. N. Pandemia, política e neoliberalismo: o Governo Federal Brasileiro no enfrentamento do Coronavírus. **Confluências**, v. 22, n. 2, p. 28-50, ago./dez., 2020.

XU, Z.; SHI, L.; WANG, Y.; ZHANG, J.; HUANG, L.; ZHANG, C.; LIU, S.; ZHAO, P.; LIU, H.; ZHU, L.; TAI, Y.; BAI, C.; GAO, T.; SONG, J.; XIA, P.; DONG, J.; ZHAO, J.; WANG, F. S. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 8, n. 4, p. 420-422, 2020.

YANG, W.; CAO, Q.; QIN, L.; WANG, X.; CHENG, Z.; PAN, A.; DAI, J.; SUN, Q.; ZHAO, F.; QU, J.; YAN, F. Clinical characteristics and imaging manifestations of the 2019 novel coronavirus disease (COVID-19): A multi-center study in Wenzhou city, Zhejiang, China. **Journal of Infection**, v. 8, n. 4, p. 388-393, 2020.

ZYLBERMAN, P. Crises sanitaires, crises politiques. **Les Tribunes de la Santé**, n. 34, p. 35-50, 2012.



OBSERVADR

